ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN
PROFESSOR (A): IVONETE ZAMBOM E SAMARA GONÇALVES MACHADO FORCHESATTO
ALUNO: _____

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 7 ANO
(Referente as aulas do dia 15/07 ao dia 31/07)

Orientações: Após realizar a atividade preferencialmente entregar na escola, porém, se não for possível, deve ser enviada por whatsapp das professoras.

Prova Falsa

Stanislaw Ponte Preta

Quem teve a ideia foi o padrinho da caçula – ele me conta. Trouxe o cachorro de presente e logo a família inteira se apaixonou pelo bicho. Ele até que não é contra isso de se ter um animalzinho em casa, desde que seja obediente e com um mínimo de educação.

- Mas o cachorro era um chato – desabafou.

Desses cachorrinhos de raça, cheios de nhém-nhém-nhém, que comem comidinha especial, precisam de muitos cuidados, enfim, um chato de galocha. E, como se isto não bastasse, implicava com o dono da casa.

- Vivia de rabo abanando para todo mundo, mas quando eu entrava em casa vinha logo com aquele latido fininho e antipático, de cachorro de francesa.

Ainda por cima era puxa-saco. Lembrava certos políticos da oposição, que espinafram o ministro, mas quando estão com o ministro ficam mais por baixo que tapete de porão. Quando cruzavam num corredor ou qualquer outra dependência da casa, o desgraçado rosnava ameaçador, mas quando a patroa estava perto abanava o rabinho, fingindo-se seu amigo.

- Quando eu reclamava, dizendo que o cachorro era um cínico, minha mulher brigava comigo, dizendo que nunca houve cachorro fingido e eu é que implicava com o “pobrezinho”.

Num rápido balanço, poderia assinalar: o cachorro comeu oito meias suas, roeu a manga de um paletó de casimira inglesa, rasgava diversos livros, não podia ver um pé de sapato que arrastava para locais incríveis. A vida lá em sua casa estava se tornando insuportável. Estava vendo a hora em que se desquitava por causa daquele cretino. Tentou mandá-lo embora umas vinte vezes e era uma choradeira das crianças e uma espinafração da mulher.

- Você é um desalmado – disse ela, uma vez.

Venceu a guerra fria com o cachorro graças à má educação do adversário. O cãozinho começou a fazer pipi onde não devia. Várias vezes exemplado, prosseguiu no feio vício. Fez diversas vezes no tapete da sala. Fez duas na boneca da filha maior. Quatro ou cinco vezes fez nos brinquedos do caçula. E tudo culminou com o pipi que fez em cima do vestido novo de sua mulher.

- Aí mandaram o cachorro embora? – perguntei.

- Mandaram. Mas eu fiz questão de dá-lo de presente a um amigo que adora cachorros. Ele está levando um vidão em sua nova residência.

- Ué... mas você não o detestava? Como é que ainda arranjou essa sopa pra ele?

- Problema de consciência – explicou. – O pipi não era dele.

E suspirou cheio de remorso.

1. “Quem teve a ideia foi o padrinho da caçula...”A ideia:

a) levar o cachorro embora.
b) preferir um cachorro de raça.
c) presentear a família com um cachorro.
d) escolher um cachorro pequeno.

2. Ele não seria contra se o cachorro fosse:

a-vigilante e assustador. b- dócil e sossegado c- carinhoso e sadio. d- pequeno e de raça.

3. Lendo o texto, você compreende que um “chato de galocha” é alguém:

a. que vive incomodando e aborrecendo os outros por ninharias.
b. que destrói sem piedade tudo o que encontra pela frente.
c. que, na frente dos outros, está sempre fingindo ser o que não é.
d. pouco acessível, que, se julga superior a todo mundo.

4. Certos políticos da oposição que, em relação ao ministro, se comportam como o autor descreve, são:

a. experientes e justos. c) sinceros e íntegros.
b. habilidosos e educados. d) hipócritas e subservientes

5. O cachorro, pelo menos, era um pouco mais corajoso e autêntico que certos políticos da oposição descritos pelo autor, porque:

a. latia fininho. c) rosnava na frente dele.
b. Precisava de muitos cuidados. d) nunca houve cachorro fingido.

6. Desse modo, de acordo com o texto e usando comparações com o comportamento do cachorro, tal qual o autor fez, podemos dizer que, diante do ministro, certos políticos da oposição:

a) são uns chatos de galocha. c) rosnam ameaçadoramente.

b) abanam a cauda d) latem fininho.

7. Leia esta charge, intitulada “O condomínio”, de Laerte.

Identifique a crítica feita por Laerte:
.....
.....

8. Releia o segundo quadrinho:

“Mandei, porque?”.

Levando-se em consideração o contexto da charge em questão, pode-se afirmar que:
a) A forma “porque” está adequadamente escrita, visto que se faz uma pergunta direta.
b) Como se trata de final de frase interrogativa, a forma correta é: “por quê”.
c) É necessária a substituição de “porque” por “por que”, pois se trata de uma pergunta indireta.
d) Em caso de interrogativas diretas, somente pode ser utilizado “por que”.

9. Complete as frases:

por que	por quê	porque	porquê

a) Matheus não irá ao evento ..... está bastante gripado.
b) Não entendo o ..... de sua recusa à negociação.
c) As cidades ..... passamos apresentam belas cachoeiras.
d) ..... a gerente se atrasou hoje?
e) Naquele dia, ela não me tratou bem e eu não sei .....

10. Preencha os espaços do texto com um dos usos dos porquês, prestando atenção no sentido que está em cada ocorrência:

Os porquês do porquinho (Clóvis Sanches)

Aconteceu na Grécia!
Era uma vez um jovem porquinho, belo e bom, muito pequenino, cuja vida foi dedicada à procura dos _____da floresta. Tal porquinho, incansável em sua busca, passava o dia percorrendo matas, cavernas e savanas perguntando aos bichos e aos insetos que encontrava pelo caminho todos os tipos de _____que lhes viessem à cabeça.
- _____você tem listras pretas se os cavalos não as têm ? - perguntava gentilmente o porquinho às zebras.
- Pernas compridas_____, se outros pássaros não as têm? - indagava às siriemas, de forma perspicaz.
- _____isso? _____aquilo?
Era um festival de_____, dia após dia, ano após ano, sem que ele encontrasse respostas adequadas aos seus questionamentos de porquinho.
Por exemplo, sempre que se deparava com uma abelha trabalhando arduamente, ele perguntava_____. E a pergunta era sempre a mesma:
- Saberias, por acaso, _____fazes o mel, oh querida abelhinha?
E a abelha, com seus conhecimentos de abelha, sempre respondia assim ao_____:
- Fabrico o mel _____tenho que alimentar a colmeia.
Mas a resposta das abelhas não o satisfazia, _____eram os ursos os maiores beneficiados com aquela atividade.
- Alguma coisa deve estar muito errada, _____eram os ursões que ficavam com quase todo o mel, sem ter produzido um pingo.- pensava o porquinho.
Então, valente como os porquinhos de sua época, seguia pela floresta à procura de ursões, fortes e poderosos, ansioso _____eles soubessem a resposta. Quando encontrava um, perguntava:
- Senhor, grande e esperto ursão, poderias me dizer a razão e solucionar o _____da questão?
E alguns ursos, mais exibidos, até tentavam responder, _____de mel eles entendiam muito, mas sobre trabalho... as respostas eram sempre do senso comum de ursão e não resolviam a questão.
- Elas fabricam o mel _____ele é muito gostoso. - diziam uns.
- Elas o fabricam _____o mel é delicioso. - diziam outros.
Havia aqueles que se limitavam a olhar feio e, ainda, aqueles que até ameaçavam o pobre porquinho e iam embora, sem dizer_____. Apesar disso, o porquinho seguia em frente.
Um dia - _____toda história têm um dia especial - o porquinho encontrou um oráculo em seu caminho e resolveu elaborar o seu mais profundo_____. Afinal, oráculo é para essas coisas. Então, ele perguntou com sua voz fininha, mas de modo firme e sonoro
- _____existo?
Houve um profundo silêncio na floresta e o porquinho pensou que aquele _____nunca seria respondido, afinal.
Mas de repente, o oráculo falou, estrondosamente, _____ era oráculo.
- Procure o Sr. Leão, rei da floresta, e pergunte a ele _____você existe. Só ele lhe dará uma resposta adequada.
Então, feliz, animado e saltitante, lá se foi o porquinho à casa do grande e sábio rei da floresta, carregando o seu também grande e sábio_____.
Ao chegar à casa do leão, o porquinho bateu à porta e, quando foi atendido por sua realeza, tratou logo de lascar o seu _____mais precioso:
- Sr. Leão, rei dos reis, sábio dos sábios, poderia Vossa Alteza me dizer _____existo?
E o leão, _____ era leão, respondeu mais que depressa.
Nhac.
_____ é o da história!
Fim

(adaptado do texto apresentado no site da revista Nova Escola)